

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16535 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E NO URUGUAI: A EDUCAÇÃO COMPARADA COMO METODOLOGIA DE PESQUISA

Carolina dos Santos Espíndola - FURG/PPGEDU - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Eduardo Arriada - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E NO URUGUAI: A EDUCAÇÃO COMPARADA COMO METODOLOGIA DE PESQUISA

RESUMO: Este trabalho, parte de uma pesquisa de Doutorado em Educação, financiada pela CAPES, que trata sobre a Educação Infantil no Brasil e no Uruguai a partir da História da Educação e da Educação Comparada, destacando a relação entre os dois campos de estudo e sua importância para a investigação e a compreensão dos currículos e práticas educativas de diferentes países. Utilizando os estudos de Bereday (1972), apresenta-se a Educação Comparada como metodologia de pesquisa, trazendo uma análise comparada inicial entre dois documentos referenciais para a Educação Infantil, o Marco Curricular para la Atención y Educación de Niñas y Niños Uruguayos desde el Nacimiento a los seis Años (Uruguai, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (Brasil, 2017). Os documentos evidenciam a convergência de perspectivas entre os dois países, sugerindo que ao comparar países da América Latina, é possível fomentar estudos comparativos a partir de realidades mais próximas, sem criar expectativas utópicas quando se compara países de realidades socioeconômica e geográfica diferentes. O estudo comparado emerge como uma ferramenta crucial para conhecer diferentes realidades, refletindo sobre diferentes aspectos, a fim de contribuir com o avanço no campo educacional, no caso deste estudo em específico, na Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. História da Educação. Educação Comparada. Brasil. Uruguai.

No início do século XIX, mais precisamente no ano de 1817, na França, a publicação do primeiro estudo escrito de Marc-Antoine Julien, “Esboço e vistas preliminares de uma obra sobre a Educação Comparada” proporcionou a Educação Comparada certa notoriedade e ao escritor o reconhecimento como precursor do campo (Madureira et. al., 2013).

Segundo Bereday (1972), a Educação Comparada passou por três fases distintas. A primeira fase, "empréstimos", iniciada por Julien, focava na catalogação de dados descritivos. A segunda fase, "predição", predominante na primeira metade do século XX, preparava a implementação de práticas educacionais ao reconhecer a profunda integração dos sistemas educacionais com suas sociedades. A terceira fase, "análise", concentrou-se na compreensão detalhada e sistemática das práticas educacionais antes de tentar prever ou adaptar políticas.

No século XX, a Educação Comparada ganhou reconhecimento e expandiu seu campo de pesquisa internacionalmente. Educadores de países como Argentina, Chile e Brasil viajaram para estudar modelos educacionais estrangeiros. Um exemplo notável é a missão gaúcha enviada ao Uruguai (1913-1914), que trouxe mudanças significativas ao sistema de ensino do Rio Grande do Sul, influenciando aspectos didático-pedagógicos e metodologias de ensino (Michel e Arriada, 2017).

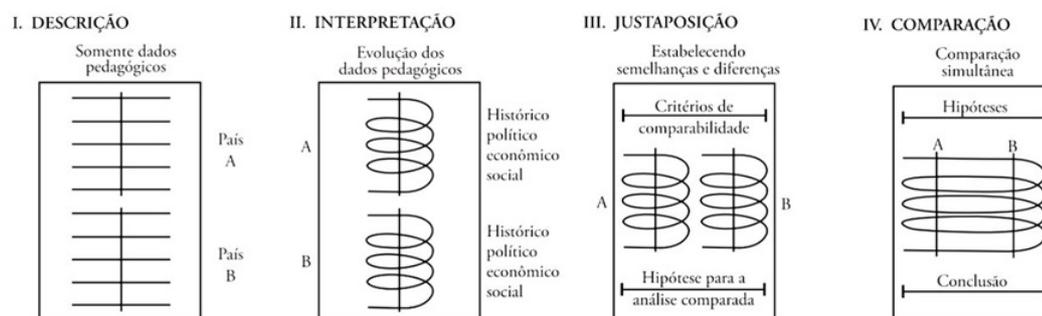
A partir da década de 1970, o campo entrou em declínio devido à descrença na educação como fator de progresso e crescimento econômico, atribuído a vários fatores. Na América Latina, o desenvolvimento limitado da Educação Comparada está associado à escassa base acadêmica para a investigação comparativa (Lamarra, Mollis e Rubio, 2005).

A partir de 1990, houve um renascimento do interesse pela Educação Comparada, especialmente no meio acadêmico. Esse ressurgimento não é exclusivo do Brasil, mas ocorre globalmente, impulsionado pela globalização, desnacionalização da economia e a influência das agências internacionais sobre políticas educacionais (Carvalho, 2013).

Atualmente, esses estudos buscam explorar novas questões e construir histórias ainda não narradas, ampliando as investigações tanto para o contexto global quanto para fenômenos locais, valorizando a historicidade dos eventos educativos, ampliando a produção de conhecimento ao conectar-nos com experiências educativas de outros contextos (Nóvoa, 2009).

O método de Bereday (1972) consiste em quatro etapas: descrição, interpretação, justaposição e comparação. Para o autor, a comparação efetiva ocorre nesta última etapa, permitindo identificar convergências e divergências entre os sistemas educativos com base nas etapas anteriores.

Figura 01: Método de Bereday



Fonte: Bereday (1972, p. 75).

Em resumo, a metodologia da Educação Comparada, oferece uma estrutura sistemática para a análise e comparação de sistemas educacionais de diferentes países. A abordagem comparativa não só expande a compreensão das políticas educacionais, como também contribui para a adaptação e melhoria das práticas locais. Assim, se confirma como

uma ferramenta essencial para o avanço e aprimoramento contínuo das políticas educacionais em contextos diversos.

No presente trabalho, foram analisados os documentos que orientam a Educação Infantil no Brasil e no Uruguai, o Marco Curricular para la Atención y Educación de Niñas y Niños Uruguayos desde el Nacimiento a los Seis Años (Uruguai, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (Brasil, 2017), esses fundamentais na definição de diretrizes para a educação das crianças de 0 a 6 anos.

A implementação dos documentos ocorreu em momentos e contextos políticos distintos. No Uruguai, o documento foi implementado em 2014, durante a presidência de José Mujica, caracterizada por políticas progressistas e foco na inclusão social. No Brasil, o desenvolvimento inicial da BNCC começou no governo de Dilma Rousseff (PT), com a criação de comissões e grupos de trabalho pelo MEC. No entanto, a implementação ocorreu em 2018, sob a presidência de Michel Temer (MDB), após o impeachment de Dilma Rousseff, onde o documento final passou por modificações significativas.

Ambos os documentos têm como objetivo principal promover o desenvolvimento integral das crianças, abordando aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais (Brasil, 2017; Uruguai, 2014), destacando a importância dos direitos fundamentais das crianças, incluindo o direito ao brincar, à proteção, à participação ativa em seu desenvolvimento e à expressão de suas ideias e sentimentos.

Em termos de estrutura, ambos os documentos apresentam uma organização semelhante, com objetivos de aprendizagem separados em áreas específicas. O marco curricular uruguaio define quatro áreas de conhecimento, com foco no desenvolvimento equilibrado de competências gerais para uma aprendizagem integrada (Uruguai, 2014).

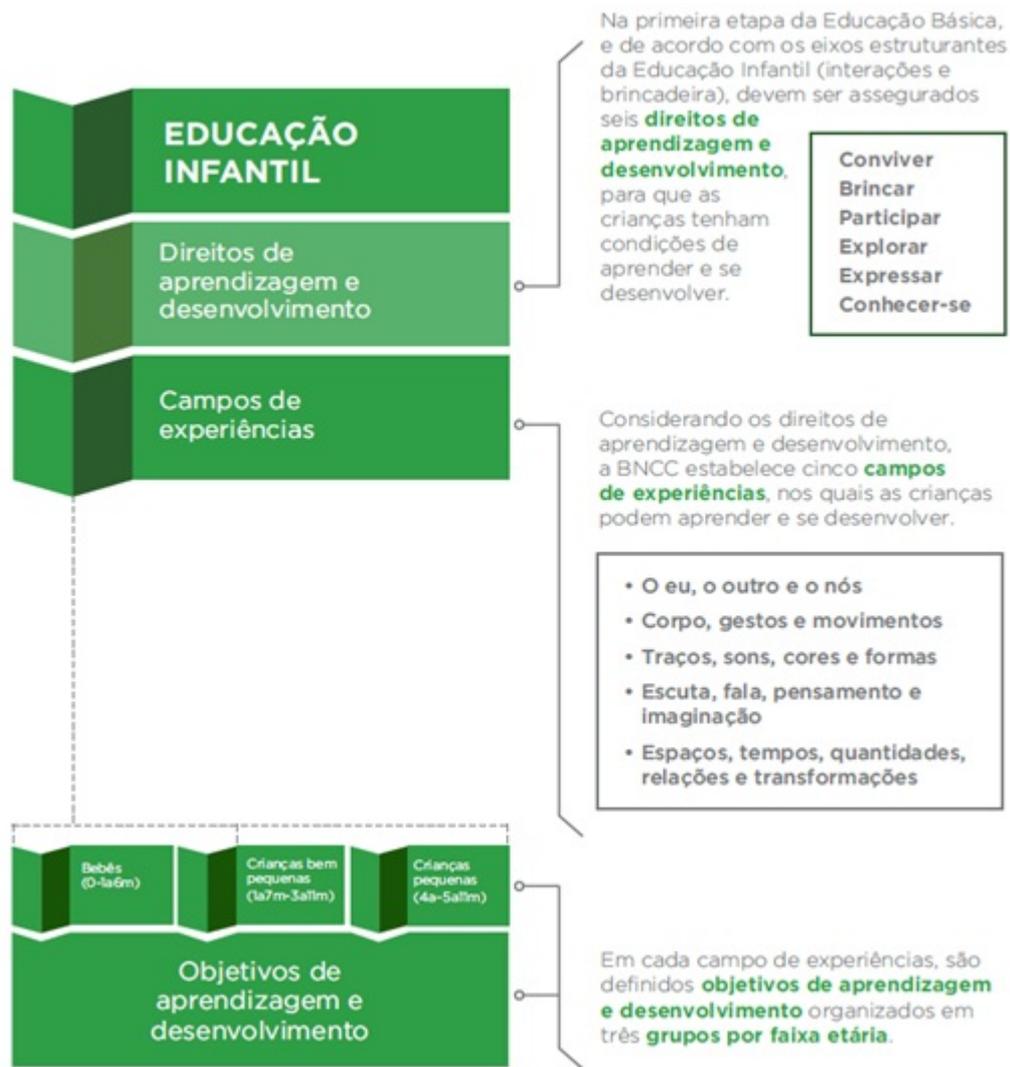
Figura 2: Competências gerais

MARCO CURRICULAR		
COMPETENCIAS GENERALES		
ÁREAS	EJES	
DEL CONOCIMIENTO DE SÍ MISMO	Corporeidad Identidad Autonomía Pertenencia	COMPETENCIAS ESPECÍFICAS
DE LA COMUNICACIÓN	Expresión y creatividad Lenguaje pre verbal y verbal Lenguaje multimedial	
DEL CONOCIMIENTO DEL AMBIENTE	Contexto social y cultural Contexto natural Relaciones lógico-matemáticas	
DEL BIENESTAR INTEGRAL	Vida diaria en relación Convivencia Espacio-ambiente	

Fonte: Marco Curricular para la Atención y Educación de Niñas y Niños Uruguayos desde el Nacimiento a los Seis Años (Uuguay, 2014).

De forma semelhante, a BNCC organiza os objetivos de aprendizagem em diferentes campos de experiência, destacando a brincadeira e as interações como eixos estruturantes do processo educativo. No entanto, a BNCC detalha os objetivos por faixa etária, dividindo-os entre Creche (0 a 3 anos e 11 meses) e Pré-escola (4 a 5 anos e 11 meses), ao contrário do documento uruguaio, que apresenta objetivos mais gerais, sem essa categorização por faixa etária (Brasil, 2017).

Figura 3: Organização da BNCC para Educação Infantil



Fonte: Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil (Brasil, 2017).

Ambos os documentos abordam princípios pedagógicos essenciais, como a valorização do brincar, a importância das experiências prévias das crianças e a criação de ambientes educativos acolhedores e estimulantes (Brasil, 2017; Uruguai, 2014). Eles também defendem a inclusão e a valorização da diversidade cultural, étnica, social e individual, assegurando oportunidades educativas de qualidade para todas as crianças, independentemente de suas características pessoais (Brasil, 2017; Uruguai, 2014).

A formação continuada dos profissionais da Educação Infantil é uma preocupação comum nos dois documentos, que ressaltam a necessidade de educadores bem preparados para aplicar práticas pedagógicas eficazes e adaptadas às necessidades das crianças (Brasil, 2017; Uruguai, 2014). A avaliação é vista como um processo contínuo e formativo, com ênfase no acompanhamento do progresso das crianças e na adaptação das práticas pedagógicas às suas necessidades individuais, em vez de se basear apenas em avaliações pontuais e classificatórias (Brasil, 2017; Uruguai, 2014).

Finalmente, tanto o marco curricular uruguaio quanto a BNCC brasileira destacam a importância de integrar cuidado e educação na primeira infância, promovendo um ambiente seguro, afetivo e educativo que favoreça o desenvolvimento saudável e integral das crianças (Brasil, 2017; Uruguai, 2014).

Essas semelhanças entre os documentos demonstram uma visão alinhada sobre o papel crucial da Educação Infantil e a necessidade de investimentos e políticas educacionais que promovam uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todas as crianças, independentemente de suas origens e condições sociais. Embora distintos quanto ao território e à população, compará-los possibilita compreender realidades em contextos próximos, diferente, por exemplo, de comparar o Brasil com países de primeiro mundo, o que fortalece a "utopia" de que, ao tomar modelo desses, estar-se-ia caminhando rumo à melhoria na educação.

REFERÊNCIAS

- BEREDAY, G. Z. F. **Método comparado de educação**. São Paulo: José de Sá Porto, 1972.
- BONITATIBUS, S. G. **Educação comparada: conceito, evolução, métodos**. São Paulo: Edusp, 1989.
- CARVALHO, E. J. **Estudos comparados em educação: novos enfoques teórico-metodológicos**. Acta Scientiarum. Education, v. 36, n. 1, p. 129-141, 2014.
- LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. **Educação comparada**. Brasília: MEC/Inep, 2004.
- MADUREIRA, M. de L. A.; BRANDÃO, C. da F.; LAHAM, S. A. D. **Panorama histórico da educação comparada: as contribuições de George Bereday**. Revista Online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 25, n. esp.4, p. 1881–1898, 2021.
- NÓVOA, A. **Novos horizontes na educação comparada**. Lisboa: Editora Educativa, 2009.